

O PROTAGONISMO COMO PRINCÍPIO FAVORECEDOR NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA.

Bruna Dayane Valadares Batista
Karine Christina Corrente Sampaio
Vasti Gonçalves de Paula

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir e analisar o protagonismo como princípio favorecedor à aprendizagem e ao desenvolvimento na educação da primeira infância. O problema norteador do estudo se pauta nas ações que os docentes devem ter no contexto escolar, para que a criança manifeste o protagonismo. A pesquisa é de natureza qualitativa. Esse tipo de pesquisa é uma das mais utilizadas na área de ciências sociais na qual estuda os aspectos sociais que norteiam a vida humana. Os dados foram coletados em documentos institucionais que norteiam o trabalho com/para o protagonismo infantil e por meio de questionários, via Google docs a profissionais que atuam na educação infantil da rede pública e privada do município de Vitória/ES. Os principais autores com os quais estabelecemos diálogo foram, Malaguizzi (1999), Fillipini (2009) e Sarmiento (2003). Dentre os resultados do estudo, destacamos que o trabalho docente voltado ao protagonismo infantil favorece o desenvolvimento da criança em sala de aula, revelando aprendizagens e desenvolvimento.

Palavras-chave: Protagonismo. Educação Infantil. Infância

ABSTRACT

This article aims to discuss and analyze protagonism as a principle that favors learning and development in early childhood education. The guiding problem of the study is based on the actions that teachers must take in the school context, for the child to manifest the protagonism. The research is of a qualitative nature. This type of research is one of the most used in the area of social sciences in which it studies the social aspects that guide human life. The data were collected in institutional documents that guide the work with / for child protagonism and through questionnaires, via Google docs to professionals working in early childhood education in public and private schools in the city of Vitória / ES. The main authors with whom we established a dialogue were Malaguizzi (1999), Fillipini (2009) and Sarmiento (2003). Among the results of the study, we highlight that the teaching work focused on child protagonism favors the development of the child in the classroom, revealing learning and development

Keywords: Protagonism. Child education. Childhood.

1- Introdução

A presente pesquisa aborda a temática do Protagonismo Infantil. O interesse desta temática surgiu das nossas práticas em sala de aula como auxiliar de creche em uma rede de ensino particular que fica no município da grande Vitória, uma escola que dialoga com a abordagem pedagógica de Reggio Emilia.

Através dessa experiência nasceu um sentimento de pesquisar e aprofundar nessa abordagem que valoriza a criança e sua essência como sendo um sujeito extraordinário, capaz de construir sua própria história.

Talvez se pergunte como a criança pode se tornar protagonista mesmo sendo pessoas em construção. Entretanto, ao lermos o livro “As cem linguagens da criança”, observamos que a criança é vista como alguém que experimenta o mundo, e que sente parte do mundo desde o nascimento, ela nasce cheia de curiosidades e essa curiosidade faz com que ela faça novas descobertas, e a partir deste ponto, ela vai se desenvolvendo.⁴

Desde o início da vida a criança se comunica, sendo ela capaz de criar mapas para sua orientação simbólica, afetiva e cognitiva. Por esse motivo uma criança pequena é competente, ativa e crítica.

Para chegar à problemática desta pesquisa precisamos compreender o que é protagonismo e como ele se manifesta. Por protagonismo entende-se como sendo um personagem principal de uma história, alguém que sabe se comunicar, se colocar e tomar decisões. Ele traz esse olhar de incluir a participação da criança na definição das ações dando o espaço para a autonomia em suas decisões.

Dessa forma, apresentamos a pergunta de investigação que alicerça esta pesquisa:
As ações docentes voltadas ao protagonismo podem favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil?

⁴ Os autores do livro “As cem linguagens da Criança: Abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância”, são: EDWARDS, Carolyn; GANDINI Lella; FORMAN, George.

Instigadas sobre outras questões, também questionamos: O que a BNCC diz sobre o protagonismo? Quais são os benefícios do protagonismo para o ensino aprendizagem? Qual o posicionamento do professor em relação à criança e o protagonismo Infantil?

A partir desse contexto de problematização é que as intenções desta pesquisa foram se estruturando, partindo das seguintes hipóteses acerca do protagonismo: A de que nossas crianças não têm sido protagonistas em seu processo de ensino e aprendizagem, considerando que alguns docentes ainda permanecem com suas aulas centralizadas na abordagem tradicional, na qual somente o professor assume e transmite o conteúdo para os alunos.

Outra hipótese é a que os profissionais precisam ter dentro do contexto escolar tempo/espacos, condições para que a criança desenvolva o protagonismo nas práticas do cotidiano escolar.

Os objetivos deste estudo foram: **analisar** como as ações dos docentes voltadas para o protagonismo podem favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil; **Identificar** as estratégias de ensino voltadas ao protagonismo.

O estudo é de natureza qualitativa e utilizou-se a aplicação de questionários para profissionais da educação infantil da rede pública e privada do Município de Vitória/ES.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE HISTÓRICO

A educação infantil, também conhecida como ensino infantil, sofreu uma série de mudanças ao longo da história. As crianças de 0 a 6 anos somente passaram a ter atendimentos especializados a partir das mudanças sociais e econômicas que aconteceram no século XVIII e XIX.

Como aponta Kuhlmann (2003), a Educação Infantil tem um sentido bem amplo, envolvendo toda a educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que vive. As instituições de ensino surgiram durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, que envolveram o crescimento da industrialização e a urbanização.

Com o advento da revolução industrial, com a substituição das ferramentas de trabalho pela máquina, houve uma necessidade de integrar as mulheres e crianças no trabalho das fábricas, este movimento trouxe um enorme impacto na sociedade daquela época, isso fez com que toda a classe operária se submetesse ao regime das fábricas e das máquinas.

Essas mudanças que a revolução trouxe para a Europa possibilitou a entrada em massa da mulher ao mercado de trabalho, mudando a forma das famílias de cuidar e educar.

Com as fábricas funcionando o mais rápido possível, com o ingresso de algumas mulheres no mercado de trabalho, com duas jornadas e a crescente participação dos pais no trabalho nas fábricas, houve a necessidade de deixar as crianças na responsabilidade de algum adulto, a partir desta necessidade que surgiu às primeiras organizações não instrucionais.

As organizações adotavam atividades de canto e memorização que eram realizadas por mulheres em suas casas. Estes ambientes onde as crianças ficavam eram submetidas a maus tratos, naquela época era aceita essa violência para que as

crianças ficaram quietas, pois, a preocupação das famílias era sobreviver.

Cada dia que passava com as famílias trabalhando via-se mais e mais crianças nas ruas e precisando de cuidado. Foi assim que surgiram as primeiras instituições na Europa e nos Estados Unidos.

Essas instituições tinham o objetivo de cuidar, higienizar, alimentar e dar assistência às famílias. A partir da segunda metade do século XIX, surgiram as primeiras creches, asilos e orfanatos.

No Brasil na década de 70, com o aumento das fábricas, iniciaram um movimento de mulheres que lutaram pelas creches, esses locais eram de caráter assistencialista, seu intuito era auxiliar as mulheres que trabalhavam.

Dessa forma, é importante salientar que, mesmo que as crianças tenham sempre existido, a infância não existiu simultaneamente, conforme destaca Sarmiento (2003):

A ideia de infância é uma ideia moderna. Remetidas para o limbo das existências meramente potenciais, durante grande parte da Idade Média, as crianças foram consideradas como meros seres biológicos, sem estatuto social nem autonomia existencial. [...] Daí que, paradoxalmente, apesar de ter havido sempre crianças, seres biológicos de geração jovem, nem sempre houve infância. (SARMENTO, 2003, p. 3)

Somente em 1988 na Constituição Federal que a criança passou a ter direito a educação, foi a partir desse momento que o olhar para a criança mudou, a educação deixou de ser assistencialista e passou a ter um caráter pedagógico.

Em 1990 com o estatuto da criança e do adolescente ECA, a Lei Federal 8069/90, que a criança foi reconhecida como um sujeito de direitos, somente na década de 90 que a educação passou a ser aceita como a primeira etapa da educação básica.

A educação infantil passou a ser de responsabilidade dos municípios, sendo dividida em duas modalidades, creches e pré-escolas. A creche abrange crianças de 0 a 3 anos e a pré-escola de 4 a 5 anos. O termo creche é vinculado a uma educação em

tempo integral em que atende à criança de 0 a 3, este consiste em um espaço onde a criança tem uma assistência física e pedagógica.

A pré-escola tem um funcionamento parecido com a da escola, está funcionando em meio período. O ensino é obrigatório, não tem um currículo formal e desde 1988 tem como base o referencial curricular nacional da educação infantil.

O referencial curricular Nacional da educação Infantil é um conjunto de reflexões sobre conteúdos e objetivos a serem alcançados na educação infantil. Esse é o que aproxima às práticas escolares a diversidade cultural, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a LDB.

As escolas são o espaço onde as crianças se desenvolvem diariamente, aprendendo sobre si mesmas e ao se relacionar com o próximo. Os alunos aprendem desde seus primeiros anos, muito mais do que os conteúdos disciplinares.

Os professores e os métodos pedagógicos têm um papel relevante na transformação dos alunos, em cidadãos éticos, críticos e reflexivos. Para orientar esse trabalho tão essencial para a sociedade, o RCN foi substituído pela Base Nacional Comum Curricular que atende toda à educação básica.

A BNCC define competências que os alunos devem desenvolver em cada fase da educação. Em vigor desde 2018, a Base propõe que as crianças sejam protagonistas de seus próprios aprendizados, tendo cada vez mais a voz e a participação nos processos de aprendizagem.

2.2. A CRIANÇA PROTAGONISTA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

A palavra “protagonismo” segundo Ferreira (2004), vem da origem etimológica do termo “protagonistés”, do idioma grego, que representava um ator principal de uma peça teatral, uma qualidade do sujeito que se destaca em qualquer situação ou acontecimento.

O uso desse termo é encontrado em diferentes interpretações, alguns preferem usar “participação”, para propor "uma abordagem mais democrática na ação social, sem colocar em destaque um protagonista singular" (FERRETTI, ZIBAS, TARTUCE, 2004).

O protagonismo dentro das práticas escolares tornou-se fundamental para que a criança tenha a possibilidade de perceber, interpretar, analisar, propor e agir em seu meio social. Essas práticas e vivências no contexto escolar traz um melhor desenvolvimento na construção do conhecimento, fazendo com que as crianças sintam-se envolvidas, comprometidas e interessadas.

Este tema traz instigação de novos estudos investigativos para melhor compreensão da criança protagonista em meio às práticas escolares da Educação Infantil.

Na perspectiva pedagógica de Loris Malaguzzi, a criança é valorizada em suas múltiplas potencialidades e atendida em sua individualidade. Malaguzzi foi pedagogo e educador de Régio-Itália, o criador da ideia de Reggio Emilia, sendo até hoje um sistema educacional reconhecido mundialmente.

Segundo Malaguzzi (1999) para que essa valorização da criança protagonista aconteça é preciso:

Reconhecer o direito da criança de ser protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas em um nível máximo. Tínhamos de preservar nossa decisão de aprender com as crianças, com os eventos e com as famílias, até o máximo de nossos limites profissionais, e manter uma prontidão para mudar pontos de vista, de modo a jamais termos certezas demasiadas. (MALAGUZZI, 1999, p. 62)

Nesse sentido, para Malaguzzi em sua abordagem educacional a relação ensino-aprendizagem não tem apenas uma definição. Essa perspectiva traz um novo olhar para a educação e a sustentação da Pedagogia da escuta.

A pedagogia da escuta é uma prática pedagógica que trabalha com o agir livre da criança na sala de aula, tornando possível à criança a manifestação do protagonismo. Essa abordagem acolhedora reconhece o aluno como um sujeito de direitos, onde ele passa a opinar, expressar e interagir com o meio, possibilitando em suas decisões.

Segundo Fillipini (2009) escreve que a imagem das crianças evoluíram a partir de nossas experiências junto a elas, cada criança é protagonista do seu conhecimento, que é construído quando está em convívio com o outro. A criança é aberta à reciprocidade, elas recebem e passam todo o seu conhecimento, com isso constrói o seu eu.

Quando falamos sobre protagonismo temos um amplo campo de atuação das crianças nessa área. Contudo, é preciso ter atenção para não reduzir o protagonismo infantil à apenas uma participação em uma atividade, mas sim, permitir que o aluno dentro e fora do espaço escolar tenha a sua atuação ativa.

Conceder esse espaço para o protagonismo não é tirar a responsabilidade do adulto no meio que aquela criança está inserida. A capacidade de tomar suas decisões sozinhas, ou seja, para que a criança se torne protagonista de suas ações dentro do ambiente educacional, ela necessita exercer poder e participação.

No momento dessas práticas que permitem a criança protagonista dentro e fora do ambiente escolar, é primordial serem orientadas, mesmo que de longe, o adulto, professor ou os pais precisam observar, somente quando necessário intervir na ação.

Nas práticas escolares a criança é reconhecida como um sujeito de direitos, exercendo influência no espaço escolar, na aprendizagem, durante a sua participação, ou seja, ela interage no seu processo de ensino e aprendizagem.

Segundo a Política Municipal de Protagonismo Estudantil do Município de Vitória:

Assumir a ideia de que o estudante é sujeito histórico e produtor de cultura significa assumir a relevância de sua contribuição neste processo, e que o docente não é o único detentor do conhecimento. Desta forma, consideramos que a prática pedagógica se consolida a partir de uma relação de igualdade e, ao mesmo tempo, de respeito às diferenças que constituem esses sujeitos, reconhecendo que o docente é o responsável por proporcionar as práticas de mediação necessárias à garantia da aprendizagem. (VITÓRIA, 2016, p. 33)

Para tanto é necessário que o professor não permaneça com a metodologia de ensino tradicionalista, esse ambiente precisa ser um lugar com trocas de conhecimentos entre aluno e professor. O docente é mediador desse processo de aprendizagem, e torna-se protagonista no seu processo formativo como professor.

É imprescindível ressaltar que dentro da Educação Infantil, a função pedagógica é um trabalho que precisa tomar a realidade das crianças como ponto de partida, reconhecendo suas diversidades e assegurando a aquisição de novos conhecimentos. Dessa maneira, a criança se torna protagonista do seu desenvolvimento, na interação com o outro, construindo o próprio modo de agir.

2.3 A EDUCAÇÃO COMO DIREITO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: MARCO LEGAL

A Educação Infantil, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 93.94/96 (LDBEN) é a primeira etapa da educação básica, sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

No Brasil a educação infantil é marcada por dispositivos legais na área da educação, um deles é a Constituição Federal Brasileira de 1988, que reconhece o direito à Criança a ter uma educação básica em creches e pré-escolas de 0 a 6 anos.

A educação sendo um direito de todos, cabe aos Municípios e Estados a oferta de um ensino básico de qualidade, que inicia aos 4 (quatro) anos na educação infantil e vai até o ensino médio aos 17 (dezesete) anos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) — Lei 9.394/1996, que concede a implantação e regulamentação das creches e pré-escolas, passa a denominar a educação infantil como primeira etapa da educação básica.

Atualmente, a concepção da criança também é expressa nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI/2010), definindo a criança como um sujeito histórico de direito. A criança segundo a DCNEI tem o direito de ser cuidada, direito à saúde, aos cuidados médicos, a brincar, ter cuidados de profissionais qualificados na primeira infância, e de ter prioridade nas políticas públicas.

Essas são algumas das linhas que tecem o marco legal da primeira infância, mas nem sempre foi assim, em meados dos anos 70 (setenta), quase não havia termos legais de legislação que garantisse a oferta desse nível de ensino.

Somente na década de 70 (setenta) que diferentes setores da sociedade, como organizações não governamentais, pesquisadoras da área da infância e a população se uniram para lutar pelo direito da criança, a uma educação de qualidade desde o nascimento.

Em 1988 na Constituição Federal definiu que a criança passou a ter direito à educação. Dois anos após essa aprovação, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente-Lei 8.0669/90, art. 227 da Constituição Federal, reconhecendo a criança como um sujeito de direitos.

A partir desta Constituição que o Ministério da Educação publicou uma série de documentos intitulados a Política Nacional de Educação Infantil, documentos que foram estabelecidas as diretrizes pedagógicas e de recursos humanos, seu objetivo era promover oferta de vagas e melhorar a qualidade de ensino.

Um dos mais importantes marcos que a educação teve, trata-se da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 à (LDB), que porta as composições em etapas dos níveis escolares que definiu a educação infantil como a primeira etapa de educação básica.

A educação básica é dividida em educação infantil de 4 a 5 anos, ensino fundamental I de 06 a 11 anos, ensino fundamental II que é de 11 anos à 14 anos, e ensino médio que é de 15 a 17 anos.

3. METODOLOGIA

Este artigo é de natureza qualitativa. Segundo Denzin e Licoln (2006), a pesquisa qualitativa possibilita um aprofundamento do tema em suas particularidades, sendo ela uma das mais usadas nas áreas de ciências sociais, que estuda os aspectos que norteiam a vida humana em seus cenários naturais.

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, Manning (1979) escreve que “O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio deste que os dados são coletados” (MANNING, 1979).

A fim de responder ao problema e aos objetivos propostos neste trabalho, organizamos um questionário, disponibilizado por meio do Google Docs, para o qual obtivemos 14 (quatorze) respostas, dentre estas professoras, pedagoga, psicopedagoga e auxiliares de creche. Profissionais que trabalham na rede pública e particular do Município de Vitória/ES e que atuam no contexto da Educação Infantil.

De acordo com Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto (PARASUMAN, 1991). Embora o mesmo autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa forma de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito relevante dentro das pesquisas científicas, especialmente nas ciências sociais.

Quanto ao processo de registros dos dados seguimos os seguintes passos:

1º momento: Realização de leituras, documentos que foram subsidiários a discussão deste estudo. Refletimos a respeito de 4 (quatro) documentos que norteiam o trabalho com\para o protagonismo infantil, foram eles: DCNEI – Diretrizes

Curriculares

Nacionais para a Educação Infantil; BNCC – Base Nacional Comum Curricular; LDB – Lei de Diretrizes e Bases, referencial Curricular Nacional da Educação Infantil; Documento Política Municipal de Protagonismo Estudantil do Município de Vitória.

2º momento: Obtenção de autorização da Secretaria Municipal de Educação de Vitória, para a aplicação de questionários aos profissionais da educação.

3º momento: Encaminhamento do questionário aos profissionais da educação e obtenção do consentimento para utilizarmos a suas contribuições para a construção deste artigo.

O questionário, elaborado no Google docs, contou com 8 (oito) perguntas sobre o protagonismo e como este favorece no processo de ensino-aprendizagem, além de questões que buscaram conhecer a opinião dos profissionais sobre o documento Política Municipal de Protagonismo Estudantil do Município de Vitória.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico trazemos as análises e as interpretações sobre os dados coletados por meio do questionário aplicado aos professores. De modo que venha manter o sigilo dos sujeitos que participaram desta pesquisa, faremos a identificação por meio do **código P** (professores e pedagogos) e as letras do alfabeto para identificar a resposta de cada profissional.

Dessas análises e desses questionários fazemos a discussão a partir de quatro categorias:

- **O protagonismo e suas contribuições nas práticas pedagógicas**

O protagonismo é um tema muito importante dentro das práticas escolares, principalmente na educação infantil, no qual os alunos por muitas vezes não têm sido protagonistas. Por ter espaço limitado, um ensino ainda tradicionalista, com atenção voltada ao docente.

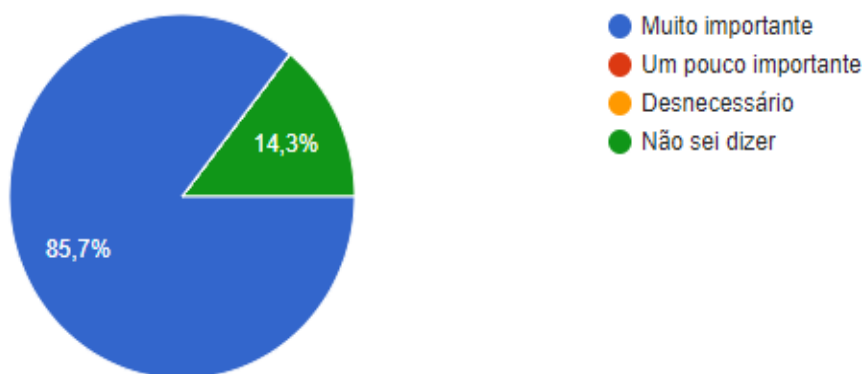
Primeiramente é importante salientar a relevância do protagonismo na Educação da primeira infância. A criança precisa ser reconhecida como um ser de direitos, mas que direitos são esses, é o direito de ser reconhecido como principal ator dentro da escola, um agente principal de sua história, sendo assim, é preciso ter vivências e usufruir daquilo que é seu direito.

Uma das problemáticas apresentada no início deste artigo é se os docentes conhecem o documento de Política Municipal de Protagonismo Estudantil do Município de Vitória. Após a aplicação do questionário perguntando se aqueles profissionais tinham conhecimento do Documento de Vitória, observamos que, a maioria, ou seja, **54,1%** dos profissionais disseram que “**não**” tinham conhecimento deste documento e **42,9%** relataram que “**sim**”.

Ao perguntarmos para os professores: Qual sua opinião acerca do tema “Protagonismo Infantil”, obtivemos as seguintes respostas, acerca de **85,75%** dos profissionais que atuam na área da educação, disseram ser um tema “**muito importante**” dentro das práticas pedagógicas, a minoria, ou seja, **14,3%** responderam que “**não**” sabem dizer sobre o assunto.

1- Qual sua opinião acerca do tema “Protagonismo Infantil”

14 respostas



Muitos profissionais ainda desconhecem o tema protagonismo e sua importância dentro das ações pedagógicas, ou não utilizam dentro da sala de aula, como

apresenta a questão de número três (a pergunta enfatizou se o Documento de Política do Protagonismo de Vitória contribui para que as práticas pedagógicas na sala de aula, as atividades e/ou ações favorecem o protagonismo infantil), a maioria, ou seja, **71,4%** responderam que “**sim, favorece**” para o conhecimento do documento nas práticas pedagógicas e **28,6%** responderam que favorece “**um pouco**”.

Será que estes profissionais conhecem esse documento? Dentre os 14 participantes apenas 7 responderam a esse questionamento. Sabemos que o protagonismo infantil é um tema importante e que o documento foi criado para auxiliar professores, pedagogos e gestores na construção de uma escola com uma ação mais participativa.

Entretanto quando se fala em práticas pedagógicas temos que pensar no aluno em primeiro lugar, como isso pode contribuir para seu processo de formação, para isso o professor deve trabalhar com uma relação de igualdade entre alunos. Entre os docentes ambas as partes precisam ser vistas como seres que têm necessidade de serem respeitados, estabelecendo uma relação de igualdade onde o professor não é o único detentor do conhecimento, mas que o conhecimento a aprendizagem é uma troca de informações, isso sim favorece as práticas pedagógicas.

De acordo com o Documento de Protagonismo de Vitória, essas questões relacionadas ao protagonismo infantil e suas contribuições, o documento escreve que:

Assumir a ideia de que o estudante é sujeito histórico e produtor de cultura significa assumir a relevância de sua contribuição neste processo, e que o docente não é o único detentor do conhecimento. Desta forma, consideramos que a prática pedagógica se consolida a partir de uma relação de igualdade e ao mesmo tempo de respeito às diferenças que constituem esses sujeitos, reconhecendo que o docente é o responsável por proporcionar as práticas de mediação necessárias à garantia da aprendizagem. (VITÓRIA, 2016, p. 33)

Como dito acima, o professor é um mediador nas práticas pedagógicas e o aluno é o personagem principal desta história. Antes de aplicar os conteúdos do documento

em uma sala de aula e aplicar as ações que favorecem o protagonismo, o docente precisa conhecer um pouco da história do aluno, a bagagem que ele traz para sala de aula.

• Quanto às estratégias promotoras do protagonismo

Ao perguntarmos aos professores sobre as estratégias, percebemos que muitos deles têm ações totalmente dinâmicas com os estudantes. Trazemos algumas delas em destaques:

A professora “**A**” aponta que uma das melhores formas de trazer o protagonismo é praticar a escuta ativa com as crianças. Realmente em nossa opinião a escuta ativa tem muitas contribuições no processo do ensino-aprendizagem do aluno.

Pensando na ideia apresentada como contribuição do protagonismo, vemos as estratégias que as professoras “**C**”, “**D**” e “**G**”, elas se completam mediante as suas falas relatadas. Nos mostram que um dos momentos importantes que fazem parte da rotina da educação infantil é a rodinha de conversa, esta atividade produz infinitas proposições que oportuniza o diálogo reflexivo, a criança exerce o protagonismo de forma espontânea questionando, brincando, experimentando, expondo seus pensamentos e ideias entre outros, sobre o mundo que o cerca. É preciso que o professor tenha uma maior atenção e utilize a criatividade para abrir espaço para os alunos exercerem o protagonismo nas aulas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil de Vitória (2016), entre as experiências de participação das crianças no processo de gestão democrática, destacamos a roda de conversa, uma vez que:

A roda de conversa é uma das situações que se constitui como momentos de promoção da interlocução, da exposição de ideias e sentimentos, do exercício da fala e da escuta, bem como da elaboração de argumentação. (VITÓRIA, 2016)

Também identificamos como uma ação muito importante às falas da professora “**B**” quanto à avaliação, ela diz que (minhas práticas sempre colocam as crianças como centro do processo, o começo sempre parte delas. Quanto à avaliação procuro dar sempre a fala a eles de maneira simples e espontânea – Professora “**B**”).

O documento Política Municipal de Protagonismo Estudantil do Município de Vitória (2018) expõe a importância da participação efetiva dos alunos:

O imprescindível é não perder de vista o incentivo do envolvimento cada vez mais potente dos estudantes no processo de diálogo, reflexão, proposição e avaliação com vistas à conquista de uma participação efetiva. (VITÓRIA, 2018)

A professora “E” menciona em suas falas que ver o protagonismo como um princípio importante, porém, em suas experiências em sala de aula nunca foi praticado (ainda não vivi, na prática o protagonismo, mas já tenho vários projetos prontos que enalteceram a crianças como participantes principais do seu ensino – Professora “E”).

A maior parte, ou seja, **92,9%** das professoras que trouxeram as estratégias desenvolvidas apontam que essas estratégias favorecem o protagonismo infantil. E apenas **7,1%** diz que traz um pouco de contribuição.

Perguntadas sobre essas atividades se elas realmente favorecem, 92,9% disseram que “**sim**”.

● **Evidências de protagonismo infantil nas ações no contexto escolar**

Perguntadas sobre as evidências do protagonismo na rotina das crianças na Educação Infantil, as professoras apontam que:

A professora “I” diz que essa evidência é vista quando é garantido o tempo de liberdade, para brincar e se desenvolver. Acreditamos que é preciso um tempo livre para que todos os alunos possam se expressar de forma espontânea.

Já a professora “M” nos relata que ela consegue ver quando existe o desenvolvimento

do autoconhecimento e da autoestima, quando as crianças definem um tema que gostariam de estudar ao longo do ano. No momento em que ela se sente livre para fazer algumas escolhas, até mesmo se sentindo na posição da autonomia.

Quanto à prática em sala de aula com essas evidências, a professora “L” nos relata que são utilizadas muitas (estratégias com as crianças pequenas quando uma regra ou combinado é violado entra o diálogo, sendo assim, toda a turma participa atentamente para que o problema seja resolvido, e exercem seu discurso para que a ação não se repita, para isso, todos têm a oportunidade de ouvirem e de serem ouvidos, dando a oportunidade de cada um exercer seu protagonismo).

Vemos que no Documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), nos mostra toda proposta pedagógica, incluindo a importância da brincadeira e a convivência com o outro:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança, acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (DCNEI, 2010)

A professora “A” diz que essas práticas são evidenciadas nas suas próprias escolhas sem aquela dependência total do adulto por perto, as crianças entre si se colocam em situações que elas mesmas tomam suas próprias decisões. Com sua expressão das próprias ideias nas construções das brincadeiras.

Ao perguntarmos aos professores se as crianças na Educação Infantil tinham a liberdade para protagonizar em suas aprendizagens no contexto escolar, em geral, a maior parte, ou seja, **96,1%** disseram “**não**”. A seguir traremos algumas falas das professoras que não evidenciam esse espaço para que as crianças possam ser livres para protagonizar:

A professora “K” ver esse novo olhar de valorização da criança autônoma em seu

processo de ensino-aprendizagem como um grande desafio na educação, ela relata que, (no geral acredito que não. Acredito que ainda é um desafio. Os conteúdos e métodos de cada escola por vezes paralisam o momento de escuta que é fundamental na Educação Infantil. Tirando o verdadeiro protagonismo e exercício dele de nossas crianças – Professora “**K**”).

Complementando as contribuições das falas da professora acima, vemos que, ainda existem docentes focados em um ensino totalmente tradicional, no qual o aluno não tem o seu devido espaço para opinar e participar. As professoras “**A**” e “**H**” revelam que, para ocorrer essa mudança é preciso ter outro olhar para a criança, valorizando suas potencialidades. (Confesso que até mesmo me vejo com essa necessidade de aprender mais com esse novo olhar – Professora “**A**”).

Já **2,9%** dos profissionais responderam que, “às vezes” é possível ver as crianças livres em suas ações protagonistas, a professora “**B**” traz o questionamento de que, (é possível trazer o protagonismo nas ações das crianças no dia a dia da escola, porém, vemos que ainda existem muitos professores que ainda não se coloca no lugar de “mediador” e sim apenas como centro – Professora “**B**”).

A professora “**N**” faz uma reflexão de grande riqueza, ela aponta que (em minhas práticas em sala de aula, vejo que muitos alunos se sentem inseguros, incapazes de fazer algo sozinho, por ter medo de errar. Isso me fez refletir o quão importante é a aplicação da autonomia das crianças desde o início da vida. Alguns protagonistas têm mais segurança têm de que suas decisões – Professora “**N**”).

De acordo com DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), nas práticas pedagógicas da Educação Infantil no eixo do currículo, é preciso garantir experiências que: “possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar” (DCNEI, 2010).

Apenas **1%** disseram que “**sim**”, que a ludicidade está em todos os espaços e todas as ações da educação infantil, dado que o protagonismo acontece naturalmente em meio as brincadeiras vivenciadas no ambiente escolar. Que proporciona espaços, que educam e servem como fontes de pesquisa e investigação.

Perguntadas sobre as ações das crianças tem sido livre para protagonizar, **96,1%** disseram que “**não**”.

- **A organização, espaço e tempo para o desenvolvimento das ações do protagonismo:**

Ao falar de protagonismo de crianças no contexto de participação é importante ressaltar que dentro do espaço escolar, dentro da escola a criança precisa ter um espaço, tempo para que esta seja protagonista de suas ações.

Segundo o Documento de Protagonismo do Município de Vitória:

Quando se fala em protagonismo de crianças a ênfase está em garantir espaços, para tomar as decisões que lhes cabem para seu próprio desenvolvimento. Neste sentido, é preciso ficar sempre atento para não reduzir o protagonismo a meras participações ilustrativas e nem sobrecarregar os estudantes com decisões que são de responsabilidade dos adultos. (VITÓRIA, 2018)

O protagonismo como dito acima não é somente uma participação ilustrativa, mais sim uma participação ativa no qual o sujeito principal possa tomar suas decisões e o adulto não deve retirar a sua responsabilidade em interferir nas ações das crianças, ele precisa direcioná-las nas suas tomadas de decisões, semelhante a peça teatral, onde temos atores que são os protagonistas principais da peça, temos aquele que a direciona como o diretor e ambas as partes têm sua liberdade.

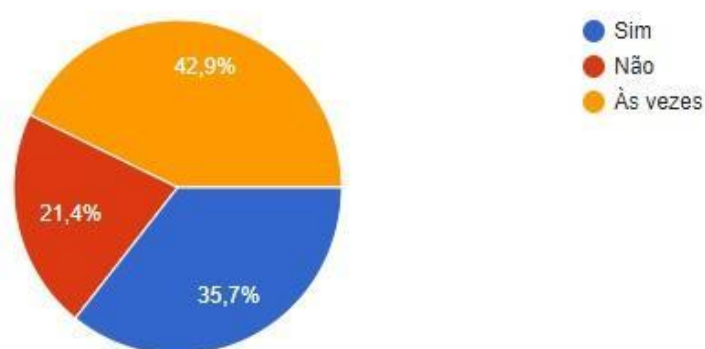
A escola é o teatro onde a criança se desenvolve sonha, aprende, erra, é ouvida e o

local onde a peça acontece e os protagonistas são cada aluno com suas individualidades. É nesse lugar que a história acontece, observa-se isso nas brincadeiras do cotidiano, percebe-se que sempre tem aquela criança que direciona a brincadeira e as outras crianças ouvem em seguida cada uma acrescenta sua forma à brincadeira. Essa é uma evidência muito forte de protagonismo acontecendo dentro dos espaços escolares.

É perceptível que nem sempre este espaço escolar é um ambiente que possibilita o docente a trazer atividades em que o aluno possa ser protagonista. No olhar das professoras, **21,4%** dizem que a escola “**não favorece**” tanto o protagonismo em relação a sua estrutura, porque existe a falta de matérias com um espaço adequado para realização das atividades, faltam recursos financeiros nas escolas da rede pública de Ensino. Como mostra o gráfico abaixo:

8- Na escola, de modo geral, a organização dos espaços, as atividades e/ou projetos desenvolvidos favorecem e colocam em ação Protagonismo Infantil?

14 respostas



Outro ponto importante para que a participação ocorra, a criança e o professor necessitam ser ouvidos, para que isso venha acontecer é preciso que a gestão da escola trabalhe de forma democrática, ouvindo os indivíduos principais. Uma escola democrática só acontece quando se tem essa participação e diálogo, o ouvir o próximo é uma ação que os sujeitos sentem que faz parte daquele meio que estar inserido.

De acordo com o Documento de Política de Protagonismo de Vitória (2018):

A instituição se constitui como lugar de encontro, interação, socialização, partilha e construção do conhecimento, pois é isso que potencializa o desenvolvimento humano e é a escola um espaço de humanização, um espaço onde as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos podem consolidar sua natureza social, afetiva, histórica e cultural. Desse modo, quando falamos da escola, é de nossa própria história que falamos, uma vez que também nos constituímos nesse lugar, seja como profissionais da educação, seja como estudantes. (VITÓRIA, 2016, p. 30)

A escola é um lugar de socialização, de interação com o outro, um lugar que as pessoas começam novas histórias e que sempre está em transformação, construindo novos saberes, para que isso ocorra é preciso ter estrutura adequada, conhecimento do que é o protagonismo, como desenvolvê-lo no cotidiano da escola e como este pode ser incentivado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a temática apresentada neste artigo, sobre o protagonismo infantil, é que trago as considerações finais deste estudo.

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma análise de como as ações de protagonismo podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem, identificando quais são as estratégias de ensino que os docentes utilizam em sala de aula. Além disso, permitiu a aplicação de questionários para obter dados mais consistentes, sobre as práticas pedagógicas nas salas de aula.

Salientamos que, o protagonismo acontece de forma cotidiana, onde quer que as crianças vivam e cresçam, na escola, nos núcleos familiares, em comunidades, espaços públicos; enfim o protagonismo infantil se faz presente no cotidiano.

Percebe-se que durante a construção deste artigo, o Protagonismo Infantil é um tema de extrema relevância dentro do contexto educacional, porém, uma temática

pouco

discutida.

Das respostas que buscamos, trago fragmentos acerca desta discussão. O questionário realizado conseguiu mostrar que, ainda existem docentes focados em um ensino tradicional, no qual o aluno não tem o seu devido espaço para opinar e participar. Também foi evidenciado que, a maioria dos profissionais ainda desconhecem o documento de Política Municipal de Protagonismo Estudantil do Município de Vitória, não reconhecendo o tema protagonismo e sua relevância dentro das ações pedagógicas.

Muitos profissionais encontram dificuldades de aplicar ações que favorecem o protagonismo nas práticas escolares, por falta de recursos ou estrutura das instituições de ensino. Nas escolas, de modo geral, a organização dos espaços, as atividades e/ou projetos desenvolvidos, não têm favorecido e colocado em ação o Protagonismo. Um fator lamentável é essa falta de estrutura, que algumas escolas da rede de ensino públicas apresentam. Como dito neste estudo, como aplicar o protagonismo se o docente não tem um espaço adequado, com a participação e o apoio de toda gestão escolar.

Temos a convicção que é necessário ter um novo olhar para a criança, valorizando suas potencialidades, para que, dessa forma, o protagonismo infantil possa ser de fato evidenciado no meio educacional.

Nesse sentido, destacamos a necessidade que os adultos precisam transformar suas posturas, para entender o significado das diversas formas em que crianças evidenciam seu protagonismo: ter uma escuta ativa, intervir menos, observar sem julgamentos, respeitar tempos, escolhas e processos das crianças.

Dentre os resultados do estudo, destacamos que o trabalho docente voltado ao protagonismo infantil favorece o desenvolvimento da criança em sala de aula, revelando aprendizagens e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, C. A. et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Saber (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 4, p. 745–764, dez. 2013.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Disponível em: <Rev. Odontol. Univ. Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Acesso em: 25 mar. 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB. 9394/96, Art. 29**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 24 mar. 2020.

BRASIL. **DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil**, (2010). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

CONTRIBUIDORES DOS PROJETOS DA WIKIMEDIA. **Creche**. Wikipedia.org. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Creche>>. Acesso em: 29 set. 2020.

CONTRIBUIDORES DOS PROJETOS DA WIKIMEDIA. **Educação infantil**. Wikipedia.org. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_infantil>. Acesso em: 29 set. 2020.

CONTRIBUIDORES DOS PROJETOS DA WIKIMEDIA. **Autonomia**. Wikipedia.org. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Autonomia>>. Acesso em: 25 set. 2020.

CONTRIBUIDORES DOS PROJETOS DA WIKIMEDIA. **personagem principal de uma obra criativa**. Wikipedia.org. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Protagonista>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI Lella, FORMAN George. **As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre. Penso Editora, 2016. p. 91,118 p. Acesso em: 19 abr. 2020.

FERREIRA, A. B. H. (2004). **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. (3a ed.): Positivo. Acesso em: 16 jun. 2020.

FERRETTI, C. J., Zilbas, D. L., e Tartuci, G. L. P. P. (2004). **Protagonismo Juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio.** Cadernos de Pesquisa, 34, 411 - 423. Acesso em: 05 maio 2020.

JÚLIA DE OLIVEIRA, Por; FERREIRA, Godinho. **AVM FACULDADE INTEGRADA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA ROTINA: O CAMINHO PARA A AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/graduacao/P00740.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

KUHMANN JR. Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 69. Acesso em: 18 abr. 2020.

MANNING, Peter K., **Metaphors of the: varieties of organizational discourse**, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4 December 1979, pp. 660-671.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

O que a BNCC diz sobre o protagonismo dos alunos? | Dentro da História. Dentro da História | Blog. Disponível em: <<https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/educacao/escola/bncc-e-protagonismo-dos-alunos>>. Acesso em: 7 nov. 2020.

O QUESTIONÁRIO NA PESQUISA CIENTÍFICA Anivaldo Tadeu Roston Chagas Mestre em Administração pela USP e professor da Universidade Católica de Campinas. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255609/mod_resource/content/0/O_questuariona_pesquisacientifica.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2020.

PASCHOAL Delgado J, MACHADO Maria C. **A história da Educação Infantil no Brasil: Avanços retrocessos e desafios dessa modalidade Educacional.** Artigo Universidade Estadual de Maringá (UEM) Disponível em: < http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf>. Acesso em: 24 maio 2020.

PET. Pedagogia | Programa de Educação Tutorial da UFBA. Ufba.br. Disponível em: <<http://petpedagogia.ufba.br/>>. Acesso em: 19 set. 2020.

POUPART Jean, DESLAURIERS Jean-Pierre, GLOULX Lionel-H, LAPERRIÈRE Anne, MAYER Robert, PIRES ÁLVARO Pires. **A Pesquisa Qualitativa: Enfoques Epistemológicos e Metodológicos.**

Petrópolis.Vozes Editora, 2012. p. 295. Acesso em: 15 jun. 2020.

VITÓRIA. **POLÍTICA MUNICIPAL DE PROTAGONISMO ESTUDANTIL VITÓRIA, ES 2018**. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em:
<https://ibade.org.br/Cms_Data/Contents/SistemaConcursoIBADE/Media/PMVEDUC2019/edital/Pol-ticas-Protagonismo2.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

SCHNEIDER, Mariângela Costa. **O protagonismo infantil e as estratégias de ensino que o favorecem em uma turma da educação infantil**. 2016. Acesso em: 31 out. De 2020.